

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

## ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Editor e proprietário — Bernardo A. de Sá Pereira

## ANNUNCIOS

Judicicias cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis

Annuncios por annuncio por preços conveniencioses. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1816

## A moral d'hoje

Analysar certos aspectos da nossa sociedade, deve equivaler a mergulhar n'uma estremeira em fermentação.

Ha dias o illustre jornalista Guedes d'Oliveira retratava com flagrante verdade alguns d'esses aspectos na sua *Tribuna Livre*, de que queremos deixar aqui registados os seguintes trechos:

«Abordou-se um dia destes num *mentidero* este grave problema da irregularidade de caracter. Eu, por exemplo, fui considerado um homem de caracter irregular. Porquê? Esmiçou-se e viu-se: não subordinado a nenhuma razão a nenhuma ordem de interesses. O homem de caracter regular é aquelle que entre o cumprimento de um dever e a posse de uma vantagem, opta pela vantagem e abandona o seu dever. O homem de caracter regular é o que coloca os movimentos generosos da sua consciencia o caminho ao sabor do seu proveito. Onde quer que haja uma injustiça a fulminar e um lucro a defender, o homem de caracter não hesita, cala-se diante da injustiça e entra na posse do lucro. A boa moral diz: Não desejes a outrem aquillo que não queiras te façam a ti. O homem de caracter defende-se, e desde que elle não soffre importante pouco o soffrimento alheio. Aquelle que na sua vida mantenha uma linha de conducta inflexivel e tenha um culto muito elevado pela independencia da sua razão; não ousa chamar virtude ao vicio, equidade ao crime, rectidão á infamia, dignidade á villania, esse não é um homem de caracter. O homem de caracter, — o homem de caracter regular! — é o que rasteja aos pés dos poderosos e ergue a cabeça junto dos humildes. É o villão com a vara na mão, o rafeiro que lambe as botas do forte e dilacera as canellas do humilde, o miseravel incapaz de um acto de piedade pelos vencidos mas pronto a todas as audacias em proveito dos vencedores; o que extingue gemidos com mordças e protestos com chuchinas. Tigelino peor do que Nero, Locusta peor do que Agripina. O homem de caracter tem o rosto sempre voltado ao sol nascente: a sua probidade é um mercado, a sua consciencia uma giroueta. Affirma que o preto é branco e o branco é preto segundo a tarifa, e todo o seu ideal na vida consiste em singrar, trepar, accomodar-se, installar-se, importa pouco como, contanto que seja rapido, seguro e bem. Vêde aquelle honrado cidadão que teve hontem uma politica e hoje tem outra; defendeu hontem

uma causa, hoje guerreia-a, mas não perdeu o seu lugar, antes conquistou outros meliores: esse honrado cidadão é um homem de caracter. Vêde aquelle outro, abastado, rico, feliz, que tambem foi um apostolo dos desherdados, mas á custa delles enriqueceu, e agora os detesta como leprosos: é outro homem de caracter. Vêde ainda o que alugou a sua penna, vendeu o seu voto, alienou a sua palavra: não é outro homem de caracter? Entretanto, direis: O homem de caracter pode ser então um bandido. Sim, é certo! Mas é um homem de caracter!

## Associação Protectora da Arvore

O conselho de redacção do «Boletim» trimestral, órgão da Associação Protectora da Arvore, reconhecida de utilidade publica, e com sede no edificio da Contrastaria em Lisboa, resolveu agora, ao commegar o seu segundo anno de publicação, iniciar novas medidas de fomento e protecção á arborização nacional e ao mesmo tempo auxiliar os proprietarios seus consocios ou assignantes, fornecendo-lhes preciosas indicações para a formação das suas florestas ou massivos florestaes, sua methodica e lucrativa exploração, e boa conservação da riqueza lenhosa.

Como taes medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhe damos publicidade:

1.º—Responder ao seu Boletim ás consultas sobre assumptos silvicolos, que lhe sejam endereçadas pelos seus consocios ou assignantes.

2.º—Fornecer instrucções sobre os meios a empregar para a destruição dos insectos e parasitas vegetaes nocivos ás arvores florestaes.

3.º—Instruir sobre as meliores formas de sementeira, plantação e cultura das diferentes especies silvicolos, tendo em vista os diversos solos e climas locais.

4.º—Auxiliar na obtenção de planos de arborização e exploração economica dos arvoredos e do inventario e ordenamento tecnico das florestas dos seus consocios ou assignantes, não esquecendo o estabelecimento dos acciros e arrifes, que muito favorecerão a extracção dos productos, e constituirão linhas de defesa contra fogos, diminuindo as probabilidades d'esses sinistros e preparando para o desenvolvimento no paiz do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associação Protectora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação d'uma *Mutuaria Florestal* para transacções exclusivas.

## VIDEIRAS ENXERTADAS

Agora, que vaee passada a occasião da enxertia da *Videira*, convém indicar aos lavradores o que elles têm a fazer, para não perderem o tempo e feitiço.

Enxerto abandonado é, muitas vezes, enxerto perdido. É preciso, por isso, vigiar os enxertos, constantemente, porque não têm conta os transtornos que lhes podem succeder.

A principiar pelos animaes caseiros, os cães, os gatos, os ratos, que ás vezes se comprazem em desfazer os monticulos dos enxertos, até ás intemperias que os podem fustigar, são innumerados os inimigos com que têm a defrontar-se.

Quem tiver o cuidado de reparar, logo após a enxertia ou logo a seguir aos desastres, os estragos causados pelos inimigos dos enxertos, poderá conseguir salvar muitos delles, por mil maneiras. Muitas vezes, bastará apertar o garfo contra o cavallo para a soldadura ficar garantida.

Não são, porém, apenas os accidentes desastrosos que obrigam a vigiar com cuidado os enxertos feitos.

Em facto não vulgar o garfo, ficando em contacto com a terra do monticulo, lançar raizes e, deixando-se desenvolver essas raizes, o garfo passar a viver á custa d'ellas, com prejuizo da *Videira* americana que tenha servido de cavallo.

Desta maneira, julgando-se ter uma planta vigorosa e resistente, tem-se apenas uma planta fraca, que muitas males, sobretudo a *phylloxera*, facilmente inutilizarão.

Passado o mez de abril, deve-se, pois, descalçar, com o maior cuidado, os barbados enxertados e examinar com toda a attenção o ponto de união do garfo com o cavallo. Se se descobrirem algumas raizes, devem ser todas cortadas com um canivete bem afiado, para que o garfo não continue a nutrir-se por intermedio d'ellas.

É serviço que deve repetir-se algumas vezes, porque de um dia para outro apparecem raizes em enxertos onde se julgava que não estivessem a formar-se. Costa pouco a fazer este trabalho e é de grande proveito.

Logo que o enxerto começa a lançar as primeiras folhas, signal da que está pegado, convém formar em volta d'elle uma especie de rasguarda ou gaiola, com tres pequenas estacas, para evitar que os animaes e outros corpos estranhos agoitem os pampans, ainda tenros.

Se apparecer sobre as primeiras folhas uma materia gommosa, denunciadora da passagem de lesma rubra (*Arion rufus*) do caracol das

vinhas (*Helix pomatia*), etc. convém espalhar sobre essas folhas uma pouca de cinza, ou melhor enxofre em pó, que desde logo serve tambem a atacar o *oidio*. As sulfatações são convenientissimas nos terrenos humidos.

Apparecendo as folhas picadas por insectos, como a *pyrale* (*Pyralis vitana*), convém dar caça a esses inimigos.

Como se sabe, enxerto feito, ainda que bem feito não é enxerto seguro; isto pela simples razão de que são muitos os inimigos que zombam da habilidade do enxertador.

Em todo o caso, se houver vigilancia sobre os enxertos, salvar-se-hão muitos dos que se perderiam por causas que os acertados cuidados remediam.

Bento Carqueja.

## O primeiro banho

Os banhos hygienicos não tem adversarios; pelo menos entre os medicos, só contam adeptos mais ou menos entusiastas. O primeiro banho hygienico dá-se á creança logo depois do corte e ligadura do cordão.

É um banho de limpeza, que tem por fim começar a desfazer a crusta ou camada epidermica e sebacica da pelle. Cinco minutos bastam para esta lavagem, que deve ser feita com uma esponja limpa, molle e fina, enquanto uma segunda pessoa segura a creança com uma das mãos debaixo do assento e a outra, abertos os dedos, amparando-a pelas costas, com o index n'uma das axillas ou sovacos, e o pollegar na outra.

A temperatura do banho deve ter sido medida com um thermometro. Para o primeiro banho convém uma temperatura de 35°. Alguns medicos aconselham 32° logo ao nascer; é verdade que miram ao enrijamento das creanças. Mas antes de pensar enrijar os recém-nascidos, não é mau deixal-os viver, não os expando, logo no principio da vida, a apañar algum resfriamento prejudicial. Um banho a 35° já causa um pequeno abaixamento da temperatura de 0,5 em media.

Enquanto a creança está no banho, aquecem-se as toalhas finas e a flanela que hão de servir para enxugal-a, operação que deve ser feita com toda a minuciosidade, para que fiquem bem enxutas todas as partes do corpo; porque a evaporação da agua em certos pontos da superficie cutanea pôde ser uma das causas da eoryza ou defluxo que algumas creanças contraem no primeiro banho, o que é gravissimo no começo da vida.

Tres ou quatro semanas depois do primeiro banho é que se deve

De João de Barros:

## A um soldado

Tu que partes sorrindo, Heroa adolescente,  
Para a lucta cruel de que não ha perdão,  
Tu que pões toda a vida em teu gesto fremente,  
Tu que vês todo o sonho em teu sonho d'ação;  
Tu, cuja mão anciosa e cujo braço forte  
Não sabera jámais deter-se ou hesitar,  
Tu que nem mesmo em frente ao receio da Morte  
Apagas o clarão viril do teu olhar;  
Não zombes de quem fica apenas prescrutando  
A emoção, a verdade, o pensamento, a dôr,  
E em paginas de luz, radiosas, vas criando  
A belleza divina e o seu ritmo de amor...  
N'o zombes de quem busca o silencio fecundo  
Em que a Arte se occulta e o seu canto desfere,  
E em que a alma perdida e atheada do mundo,  
Um novo mundo encontra e um novo mundo quer!

Ah! São bem teus irmãos os que amam a Belleza,  
Teus irmãos, teus iguaes na creança — e na alegria  
Que os ergue para além da propria Natureza,  
Eraltados de forças, ardentes de energia!  
Teus irmãos! Teus irmãos!—Porque nenhum receia  
Morrer para melhor dizer a sua fé,  
Porque não mente nunca a sua altiva ideia,  
Porque vivem cantando, e agonizam de pé!

E se tu, batalhando ao lado da bandeira,  
Onde a Patria desfralda a sua immensa gloria,  
Abres as azas de Sol sobre a Terra inteira,  
E sentes o Futuro a nascer da Victoria,  
Elles deixam pairar, nos livros palpitanes  
De ternura e paixão de sonhos 'auguraaes,  
A certeza que torna os homens confiantes,  
A harmonia que torna as almas immortaes!

E quando enfim voltar a paz apetecida,  
Fatigados da lucta, os Homens sentirão  
—Depois do horror da Morte e da Devastação—  
O eterno reflexo amavel da vida,  
No Livro em que sonhar um grande coração!...

submeter a creança ao uso regular dos banhos gregos. Durante esse intervalo as lavagens serão feitas com a esponja, e a hem dizer de corrida, hora e meia depois de ter mamado, e algum tempo depois de acordar, para não causar aquelle systema nervoso impressionavel uma muito desagradavel surpresa, fazendo-o passar subitamente do calor do berço para as caricias sempre um pouco brutas da esponja. Nas loções, pôde-se usar da agua morna, com algumas gotas de um alcoolato ou de um vinagre aromático. Quando a pelle é muito delicada, recommenda-se a decoção das folhas de nogueira, por causa das suas propriedades adstringentes. Terminada a lavagem, polvilham-se cuidadosamente todas as curvas de flexão com pó de lycopodium, bismutho ou talco. Descartar dos pés de arroz perfumados, e sobretudo coloridos, que podem conter alguns ingredientes irritantes. No primeiro anno os banhos não devem ser muito frequentes, nem muito prolongados, nem muito quentes.

### IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

#### Fallecimento

Falleceu, ha dias na sua casa da freguezia de Goães, o sr. José Julio da Costa, proprietario, pai do sr. João Domingos da Costa, que foi chefe da estação postal da Vila Verde. Os nossos pesames á familia do extinto.

## FOLHETIM

### UM PASSEIO AO INFERNO

Ouvi ha dias uma fabula que bastante me divertiu. Um homem morreu e foi para o ceu. Passados alguns dias, foi ter com S. Pedro e disse-lhe:  
—Tenho muita vontade de ver alguns homens de quem ouvi falar bastante no mundo. Eu era membro da Associação Christã dos Moços, e nas nossas reuniões citavam-se muito cuses individuos, discutindo-se principalmente se estavam ou não no paraíso. Na opinião da maioria, achavam-se no inferno.  
—De que homens falavam vocês?  
—De Voltaire, Humboldt, Darwin.  
—Meu caro amigo, disse S. Pedro, essa gente está toda no inferno.  
—Isso, já o suspeitava eu, retorquiu

o indagador, mas sinto um desejo ardente de os vêr.  
O velho chaveiro disse então:  
—Se é só isso, você pôde ir lá abaixo fazer-lhe uma visita quando quizer: temos para lá comboio diario. Você o que tem a fazer é apenas comprar um bilhete de ida e volta, e partir.  
—Muito bem! exclamou o homem, a viagem ha-de ser hoje mesmo.  
Comprou o bilhete e embarcou.  
De repente, o guarda freio ou conductor, gritou:  
—Inferno!  
O nosso homem espreitou pela portinhola e julgou que zombavam d'elle. A toda a volta estendia-se um bello e ameno campo: com certeza não tinham chegado ainda. Deixou-se, pois, ficar no lugar, enquanto os outros desciam, até que, por fim, acercou-se d'elle o guarda-freio, dizendo-lhe:  
—Desça, é aqui. O comboio não vae mais adiante.  
O homem apeou-se, dizendo ao amigo:  
—Que magnifico sitio! Relva por to-

### Lamentavel acontecimentos

Na noite de sexta para sabbado, começaram a tocar a rebate os sinos das freguezias de Concheiro, e convisinhas.  
Acudindo nma força da guarda republicana, foram dadas algumas descargas sobre uns grupos que parece se preparavam para assaltarem as casas d'alguns proprietarios.  
Consta-nos que ficaram mortos dois homens, estando mais em perigo de vida.  
No local compareceram o sr. governador civil, administrador, comandante da companhia da guarda republicana, e outras auctoridades.  
Tambem prestarão os primeiros socorros os medicos srs. drs. Manoel Brito e Macedo Barbosa, e o pharmaceutico sr. Augusto Macedo.

Estes acontecimentos tem sido muito commentados.

### Festividades

No domingo findo realizou-se em S. Paio do Pico, uma imponente festividade ao Sagrado Coração de Jesus, havendo primeira comunhão ás creanças, missa cantada a grande instrumental, sermão pelo rev. José Ribeiro Braga e procissão.  
Abrilhou a festividade a banda de musica da Povoia de Lanhoso.

Tambem no ultimo domingo se realizou com grande esplendor, na capella particular de Bouçós (Lage), uma luzida festividade, em cumprimento d'um voto feito pelo seu proprietario sr. Avelino José Ferreira, constando de missa solemne e sermão pelo distincto orador sacro rev. padre Antonio Joaquim Barbosa.

A musica, a cargo do rev. padre Antonio Gonçalves de Araujo, de Prado, desempenhou com maestria a missa de Burduse, fazendo ouvir maviosos trechos de musica sacra.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco . . .	16,882	1\$200
Dito amarello . . .		1\$000
Milho alvo . . .		1\$200
Centeio . . .		1\$250
Feijão branco . . .		1\$700
Batatas . . .		1\$200
Ovas, 6 por . . .		100

dos os lados! Arvores, aves canoras, flores desabrochando, fontes jorrando e homens e mulheres passeando! Tudo maravilhoso! Isto aqui é o lugar mais encantador que eu tenho visto!  
Vi então um sujeito alto e dirigiu-se a elle, perguntando-lhe:  
—Queira perdoar: que lugar é este?  
—E' o Inferno.  
—Bom. Eu venho lá de cima, d'aquelle outro lugar, sabe?... O meu intuito principal era visitar tres homens: Voltaire, Darwin, e Humboldt.  
—Oh! tem graça! meu joven amigo, disse o sujeito alto. Tenho muito gosto em o conhecer: meu nome era Voltaire, quando vivia entre os mortaes.  
O rapaz proseguiu:  
—Não pôde imaginar quanto prazer sinto em o ver, senhor Voltaire! Mas, diga-me uma coisa: isto aqui é mesmo o Inferno? Não se parece absolutamente nada com o que eu julgava que havia de ser!  
—Havia de ter visto isto quando eu aqui cheguei, disse Voltaire. Um hor-

### Inspecções militares

O chefe do districto de recrutamento n.º 29 faz saber que, de 1 a 12 do proximo mez d'agosto, tem de comparecer na secretaria da camara municipal de Villa Verde, todas as praças e individuos com mais de 20 e menos de 45 annos, que, tendo sido recenseados por algumas das parochias do mesmo concelho, ou, embora não tenham sido recenseados, n'ellas residam, se encontrem nas condições do decreto n.º 2.406, de 24 de maio do corrente.

No acto da apresentação ser-lhes ha designado o dia e hora em que devem comparecer perante a junta de revisão para serem inspecionados.

Dias das apresentações por freguezias:

- Em 1 de Agosto—Aboim da Nobrega, Arcuzelo, Atões, Ateões e Azões.
- Em 2, Barros, Cabanelas, Carreiras (S. Miguel), Carreiras (S. Tiago) e Cervães.
- Em 3, Cudeceda, Concheiro, Covas, Dossãos e Duas Igrejas.
- Em 4, Escariz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho), Esqueiros, Freixiz e Gemo.
- Em 5, Grões, Godinhaços, Gomide, Gondães e Gondomar.
- Em 7, Lage, Lanhas, Loureira, Marraços e Moura.
- Em 8, Móz, Novogilde, Oleiros, Oriz (Santa Marinha) e Oriz (S. Miguel).
- Em 9, Parada de Barbudo, Parada de Gatim, Paçõ, Pedregoes, Penascaes, Pico (S. Christovão), Pico de Regalados (S. Paio), Ponte, Portela das Cabras e Prado (Santa Maria).
- Em 11, Prado (S. Miguel), Rio Mau, Sabariz, Sande e Soutelo.
- Em 12, Travassós, Turiz, Valbom (S. Martinho), Valbom (S. Pedro), Valdeu, Valões, Vilarinho e Villa Verde.

### Lei do Inquilinato

Recebemos e agradecemos a 4.ª edição das Leis de 14 e 18 de novembro de 1910, de 23 de novembro de 1914 e 17 de maio de 1916.  
Sobre contractos de arrendamento — Como se validam — Pagamento de rendas — Garantias dos senhorios — Processos para despejo dos predios — Opposição da despejo — Data da colocação dos escriptos — Sublocação — Protecção ao commercio — Informações sobre arrendamentos, sêllos, etc. — Garantias dos inquilinos durante o tempo da actual guerra — Arrendamentos feitos a subditos da Alemanha e das nações suas aliadas, etc.  
Preço 5 centavos. Pedidos á Typografia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

ror! Fogo, lava, fumaça por toda a parte. Mas, como você sabe, n'estes ultimos cem annos mais ou menos, aqui tiveram de vir parar todos os sabios. Cá em baixo estão agora todos os genios do mundo, e ha coisa de cincoenta annos puzemo-nos a trabalhar para melhorar o sitio. Transformámos os lagos de fogo e de lava, encanámos-os em tubos, servindo-nos d'elles para a nossa cozinha. Furámos as montanhas e construímos poços artesianos, obtendo milhares de metros cubicos de agua, a mais pura que você terá agora esplendidamente irrigada e temos o que você, lá na sua patria, chamaria uma excellente occasião para fazer negocio, vendendo lotes de terreno. Agora estamos mais adiantados do que os do outro lugar. Como você vê, o sitio não podia ser mais formoso.  
O joven disse então a Voltaire:  
—Escute: o senhor não sabe de alguém que me queira comprar o meu bilhete de regresso?  
R. Ingersoll.



